



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Um não sabe para onde vai Jesus, daí que desconhece o caminho; para outro bastava-lhe que Jesus lhe mostrasse o Pai, mas, e apesar de tudo, na casa do Pai muitas são as moradas, e uma delas é nossa pois Jesus disse que iria preparar-nos um lugar pois é a sua vontade que estejamos onde Ele está, ou não fosse o Mestre Emanuel, o terno e eterno presente, que nos quer sempre por perto, aliás, bem perto, independentemente das nossas ausências e resiliências, independentemente das nossas duvidosas tentações e do querer ver, saber e provar por A mais B tudo ao que ao mistério diz respeito.

Mas a boa notícia no meio de tanta questão, tantas dúvidas e inquietações é que já sabemos para onde Jesus foi e está, que caminhos percorreu e já conhecemos o Pai.

Há notícias que são boas e felizes, reveladoras do nosso fundamental e que, por si mesmas, são capazes de revolucionar formas de ser, estar e agir, formas de entender e viver Deus hoje, aqui e agora, dois mil anos depois dos acontecimentos, tal é “o caminho, a verdade e a vida” que nos são oferecidos.

Podem haver muitos caminhos, mas um só é o Caminho!

Podem dizer-se muitas verdades, mas só uma é a Verdade!

Podemos viver muitas vidas, mas só uma é a Vida!

Andamos tantas vezes perdidos, percorrendo caminhos, que julgamos auto-estradas, onde a experiência do não chegar a lado algum frustra e abate, onde a vivência de uma meta não alcançada é, tantas e maioritariamente um ponto final numa busca empreendida sem que o resultado fosse o desejado.

Há caminhos que não são caminhos, por mais estradas que sejam, que não hajam ilusões!

E tanto ouvimos e mais dizemos... verdades, meias-verdades, mentiras, banalidades e balelas, ideias e ideologias, doutrinas e preceitos camuflados de divindade e envoltos em “panos quentes” de espiritualidade. “Verdades” que se dizem e apregoam como isco de trazer ao de cima uma moralidade obsoleta e esvaziadora que, pela via do medo tenta, a todo o custo, viver uma mentira mascarada!

Há muita mentira disfarçada de verdade mas também há muita verdade disfarçada, maquilhada de diversas formas e cores, consoante o gosto e apetite do freguês. Mas só a verdade nos libertará!

Na liberdade que nos é dado viver, vivemos esta vida que é uma e só uma, onde não há vidas B ou C, como se de planos se tratasse: a vida é vida no seu todo, no que tem de humano e de divino, de terra e céu, de humano e de eternidade, uma vida que é mais vida na morte de Cristo e mais morte na sua Ressurreição, onde o Caminho é passível de ser trilhado, vivido e partilhado, a verdade possível de ser dita e vivida, mesmo que doa e magoe... mas o que arde cura!

Acreditar no Mestre da Galileia enquanto caminho, verdade e vida é a possibilidade, aliás, a única, de fazer, não apenas as obras que Ele fez mas ainda outras maiores porque, não deixando de estar em nós, e por nós, entre nós, foi para o Pai.

Podem haver muitas indicações, muitos sinais indicativos, mas O Caminho é só e apenas um, mas este só é visível e reconhecido pelo GPS do coração.

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

V DOMINGO DA PÁSCOA Ano A

1ª Leitura

Atos dos Apóstolos 6,1-7

«Escolheram sete homens cheios do Espírito Santo...»

2ª Leitura

1 Pedro 2, 4-9

«Vós sois geração eleita, sacerdócio real»

Evangelho

São João 14, 1-12

«Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida»

A Palavra do Senhor deste Domingo convida-nos a reflectir sobre a Igreja - a comunidade que nasce de Jesus ressuscitado e cujos membros continuam o “caminho” de Jesus, dando testemunho do projecto de Deus no mundo, na entrega a Deus e no amor aos homens.

O Evangelho define a Igreja: é a comunidade dos discípulos que seguem o “caminho” de Jesus - “caminho” de obediência ao Pai e de dom da vida aos irmãos. Os que acolhem esta proposta e aceitam viver nesta dinâmica tornam-se Homens Novos, que possuem



a vida em plenitude e que integram a família de Deus - a família do Pai, do Filho e do Espírito. A comunhão do crente com o Pai e com Jesus não resulta de momentos mágicos nos quais, através da recitação de certas fórmulas ou do cumprimento de certos ritos, a vida de Deus bombardeia e inunda incondicionalmente o crente; mas a intimidade e a comunhão com Jesus e com o Pai estabelecem-se percorren-

do o caminho do amor e da entrega, em doação total a Deus e aos irmãos. Quem quiser encontrar-se com Jesus e com o Pai, tem de sair do egoísmo e a fazer da sua vida um dom a Deus e aos homens.

A primeira leitura apresenta-nos alguns traços que caracterizam a “família de Deus, a Igreja: é uma comunidade santa, embora formada por homens pecadores; é uma comunidade estruturada hierarquicamente, mas onde o serviço da autoridade é exercido no diálogo com os irmãos; é uma comunidade de servidores, que recebem dons de Deus e que põem esses dons ao serviço dos irmãos; e é uma comunidade animada pelo Espírito, que vive do Espírito e que recebe do Espírito a força de ser testemunha de Jesus na história.

A segunda leitura também se refere à Igreja: chama-lhe “templo espiritual”, do qual Cristo é a “pedra angular” e os cristãos “pedras vivas”. Essa Igreja é formada por um “povo sacerdotal”, cuja missão é oferecer a Deus o verdadeiro culto: uma vida vivida na obediência aos planos do Pai e no amor incondicional aos irmãos.

SABIAS QUE...



... no próximo dia 13 de Maio, assinalam-se 20 anos da beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto?

Corria o ano 2000, ano jubilar, quando, na cerimónia comemorativa da primeira aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, o então Papa São João Paulo II, conhecido devoto Mariano e de Fátima, presidiu à celebração eucarística na qual os pastorinhos e irmãos Francisco e Jacinta Marto foram elevados a beatos.

Culminando um longo processo de beatificação, João Paulo II, Papa cujo pontificado ficou intimamente ligado às aparições de Fátima, naquela que viria a ser a sua última de 3 visitas a Portugal e ao Santuário de Fátima, beatificava os dois pastorinhos já falecidos, estando, à

data, ainda com vida, a irmã Lúcia, última das três videntes e autora do designado Segredo de Fátima.

A este propósito, naquela mesma celebração, foi lido e revelado pelo cardeal, o então Secretário de Estado do Vaticano, Angelo Sodano o relato da irmã Lúcia sobre a terceira parte do segredo de Fátima, bem como a interpretação do mesmo. Na interpretação da terceira parte do segredo, para a qual também contribuiu, teologicamente o cardeal Ratzinger e futuro Papa Bento XVI, João Paulo II identificou o “bispo vestido de branco” constante da visão, como sendo ele próprio, e os tiros com o atentado que sofreu em 1981, precisamente no dia 13 de Maio, considerando que tinha sido salvo pela intercessão de Nossa Senhora.

Apesar de, na altura, esta interpretação ter sido assumida como fechada, mais recentemente, o Papa Francisco, na sua visita a Fátima, em 2017, aquando da canonização dos Pastorinhos, surpreendeu ao descrever-se, a si mesmo, como um “bispo vestido de branco”, parecendo indicar que a mensagem de Fátima, mais do que estar ligada directamente a um Papa, está ligada, sim, ao papado em si, mantendo toda a sua relevância nos dias actuais.

Cada Papa, à sua dimensão e no seu tempo, tem vivido lutas importantes em diversas áreas pela defesa do Cristianismo e contra os muitos ataques e perseguições que a Igreja tem vindo a ser vítima.

POR CÁ

Pastoral Juvenil produz máscaras para sem-abrigo



O Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil, através do seu Departamento da Solidariedade e Partilha, tendo presente a situação de desconfinamento que estamos a viver e a necessidade de serem criadas, para todos, particularmente para os mais vulneráveis da sociedade, as condições e oportunidades de segurança para a vivência do dia-a-dia, está a levar a cabo, junto dos jovens, uma campanha de confecção de máscaras sociais.

Com esta iniciativa pretende-se que os jovens tomem consciência da necessidade de se ter e reconhecer o sentido do outro, particularmente dos mais frágeis e vulneráveis.

Estas máscaras que estão em fase de confecção serão posteriormente distri-

buídas, pelos jovens, aos sem-abrigo, não dispensando, e salvaguardando todas as medidas de protecção, um contacto amigo e fraterno.

Com esta iniciativa o Departamento da Solidariedade da Pastoral Juvenil não quer, apenas e só, nem sobretudo, confeccionar e entregar máscaras aos sem-abrigo mas, acima de tudo, por um lado, promover gestos e atitudes de voluntariado e de serviço aos outros e, por outro, promover a inter-acção entre os jovens e os mais vulneráveis da comunidade, estabelecendo laços de relação e proximidade, através de uma escuta amiga, da compreensão das suas realidades, fomentando, por esta via, uma maior integração na comunidade.

POR LÁ

“A fragilidade humaniza” em destaque esta semana

Com este Domingo dá-se início à “Semana da Vida”, este ano sob o tema “A fragilidade humaniza”. Esta Semana decorre, habitualmente, na semana em que se celebra o Dia Internacional da Família (15 de Maio) e vai do Domingo anterior ao Domingo seguinte.

O tema da Semana da Vida para este ano de 2020 foi inspirado pelo Congresso Internacional da Pastoral da Pessoa Idosa, sob o título ‘A Riqueza dos Anos’, que aconteceu em Roma, de 29 a 31 de Janeiro deste ano, consagrado à fragilidade dos mais velhos e ao cuidado que eles nos merecem, e no qual participou uma delegação de Portugal. Mal sabíamos nós como esta problemática se iria tornar tão evidente e tão premente para todos, uma oportunidade para reencontrarmos o sentido mais profundo da vida, a nossa, a dos outros, a desta casa Comum que habitamos.

O Papa Francisco, na sua homilia no

Domingo da Misericórdia (19 de Abril) afirmou: “Queridos irmãos e irmãs, na provação que estamos a atravessar, também nós, com os nossos medos e as nossas dúvidas como Tomé, nos reconhecemos frágeis. Precisamos do Senhor, que, mais além das nossas fragilidades, vê em nós uma beleza indelével. Com Ele, descobrimo-nos preciosos nas nossas fragilidades. Descobrimos que somos como belíssimos cristais, simultaneamente frágeis e preciosos. Esta pandemia, porém, lembra-nos que não há diferenças nem fronteiras entre aqueles que sofrem. Somos todos frágeis, todos iguais, todos preciosos.” A oração, e de modo muito concreto a oração com Maria, é o melhor caminho para nos fazer chegar a essa consciência da nossa fragilidade e da nossa preciosidade.”

A celebração da Semana da Vida teve início no ano de 1994, com o Papa João Paulo II.



ENTRE NÓS...

“Nós não somos imortais mas podemos ser eternos”

Hoje celebra-se o dom da vida e esta comemoração não podia ocorrer numa época mais indicada do que a que presentemente vivemos. Experienciamos uma altura onde toda a nossa vida foi colocada em perspetiva e o que era, até então, considerado como um dado adquirido passou a figurar como fruto proibido, objeto de um desejo maior mas inalcançável aos braços de quem procura o calor de um abraço fraterno.

Este é o tempo de confinamento e de reclusão, é tempo de distanciamento e de separação, é tempo de isolamento e de frustração. Não nos iludamos, este é o nosso tempo mas é com a convicção desta realidade que devemos assumir que este confinamento levará a um fraterno ajuntamento, que a reclusão, que agora vivemos, originará uma doce libertação. A separação a que nos vemos votados gerará uma alegre união, devemos ter a certeza que este isolamento, a que somos obrigados, conceberá um sentido envolvimento e que a frustração, por muitos sentida, dará lugar a momentos de elevada exaltação.

Este é um tempo de paragem onde a cada um de nós nos é exigido coragem, coragem para tomar decisões, esta é a época de alimentar a esperança, é a altura para se proceder a avaliações, é o momento



para se perceber que a vida é muito curta para ser pequena e já basta que ela curta seja para que a consigamos “apequenar” de algum modo. Este é o tempo de compreendermos que a Vida deixa de ser pequena se nos centrarmos no que é essencial, naquilo que faz a vida ter sentido, esta é a altura de querermos ser Importantes.

Mas atenção não confundamos ser importantes com ser famosos, existem famosos que não são importantes e existem pessoas absolutamente importantes que não são famosos. Não darei exemplos de

pessoas famosas, pois tal não é preciso, mas não me coibirei de elencar pessoas importantes. O Bombeiro, o Médico, o Enfermeiro, o Assistente Operacional que cuidam dos doentes não são famosos mas são de uma importância extrema para o utente que recebe os seus cuidados, o pai-deiro que coze o pão de madrugada não é famoso mas ninguém duvida da sua importância. O Agente da Autoridade que zela pela nossa segurança ou os Trabalhadores de recolha de resíduos certamente que famosos não são, mas importantes

certamente que o são. Pessoas importantes são pessoas que fazem falta.

Todos nós devemos tentar ser importantes na Vida de alguém e ser importante nada mais é do que “ser importado” para o coração de quem nos rodeia, ser importante é ser alguém que fica nos outros, ser importante é ser eterno sem ser imortal. Nós não somos imortais mas podemos ser eternos através das sensações e memórias que despertamos e deixamos nas outras pessoas.

Este é o tempo de vivermos sem medo, é altura de percebermos que deixamos de viver quando deixamos morrer em nós a esperança, o amor, o afeto e a solidariedade, deixamos de viver quando a empatia se assume como um conceito abstrato.

Este é o desafio deste admirável Mundo Novo e como todos os desafios exige muito de nós. Temos que ter a consciência de que a Vida é uma porta e toda a porta tem uma fechadura e uma maçaneta. A fechadura tranca, mas apenas a maçaneta abre. Não podemos descurar a fechadura que nos fecha mas devemos-nos concentrar na maçaneta que nos liberta.

E tu vais-te focar na fechadura ou vais optar por rodar a maçaneta?